

O SEQUESTRO DA INDEPENDÊNCIA

CURADORIA
CARLOS LIMA JR.
LILIA M. SCHWARCZ
LÚCIA K. STUMPF

DE 13 DE AGOSTO A
24 DE SETEMBRO DE 2022

ARTE 132



Daniel Lannes,
O sequestro da independência, 2022

O SEQUESTRO DA INDEPENDÊNCIA

Esta exposição foi concebida em diálogo com o livro *O sequestro da independência* (2022), que narra a construção visual do mito do 7 de setembro. Propositadamente realizada a partir da reprodução de obras muito conhecidas e outras nem tanto, a mostra pretende iluminar as narrativas imagéticas em torno de nossa emancipação política, em quatro momentos chave: durante o processo de independência, em 1822; por ocasião da comemoração de seu centenário, em 1922; no ano de 1972, quando a ditadura militar celebrou os 150 anos do evento; e neste ano de 2022.

A ideia é demonstrar como se formam diferentes memórias visuais, e como cada contexto político “sequestra” significados, para que se adequem ao momento e inflamem a imaginação.

A palavra sequestro deriva do verbo latino *sequi*, “seguir, ir atrás, acompanhar”. No Latim tardio, *sequestrare* queria dizer “colocar sob guarda”, derivado de *sequester*, “pessoa de confiança, acreditada, mediador”. O termo carrega, pois, uma grande ambiguidade. Ao mesmo tempo em que denota segurança, revela um ato de retirar algo de alguém. Metaforicamente, ganhou mais outros sentidos. O sequestro de um corpo diz respeito ao processo de esquecimento; uma das mais cruéis modalidades contemporâneas da violência. O sequestrador é aquele que se transforma, mesmo que transitoriamente, numa espécie de proprietário da existência do sequestrado, privando-o de seu próprio horizonte de sentidos.

Muitas nações se imaginam a partir de uma pintura, a qual, por sua vez, foi imaginada em diálogo com outras telas, muitas vezes estrangeiras. Aqui não foi diferente. Mas a tela do artista Pedro Américo, *Independência ou morte!*, de 1888, tem um sentido especial para a nossa nacionalidade. De pintura encomendada pela Comissão construtora do Edifício-Monumento (futuro Museu do Ipiranga) em 1886, e apoiada por d. Pedro II – numa forma de homenagem de filho para pai – foi virando apenas uma ilustração; um retrato supostamente fiel do 7 de setembro às margens do Ipiranga, progressivamente despida de seu significado original, autoria e contexto.

Também a emancipação brasileira passou por vários sequestros. Em 1822 foi sequestrada pelo próprio imperador Pedro I, que chamou para si o protagonismo do movimento. Em 1922 foi São Paulo que tentou concentrar a centralidade do processo. Em 1972, os militares ambicionaram transformar o evento num ato militar, orientação que vem orquestrando as ações do atual governo, em 2022.

Que o bicentenário da independência seja mais do que uma efeméride; que vire um momento de reflexão. Afinal, é sempre bom perguntar: “com quantas telas se faz uma nação e sua imaginação”?

CARLOS LIMA JR.

LILIA M. SCHWARCZ

LÚCIA K. STUMPF

A realidade inspira, e não escraviza o pintor.

PEDRO AMÉRICO, 1888

Pedro Américo de Figueiredo e Melo

Independência ou morte! ou

O Brado do Ipiranga, 1888



CURADORES

Carlos Lima Jr.
Líliã M. Schwarcz
Lúciã K. Stumpf

ARTE 132 GALERIA

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO
Letissa Kanawati
Suzana Mendes

PROJETO EXPOGRÁFICO

Carlos Lima Jr.
Líliã M. Schwarcz
Lúciã K. Stumpf
Rita Sepulveda de Faria
Pedro Brucz

COMPANHIA DAS LETRAS

MARKETING E
COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO
Líliã Zambon

DESIGN E PRODUÇÃO

EXECUTIVA
Rita Sepulveda de Faria
Pedro Brucz

APOIO E REALIZAÇÃO

ARTE 132 GALERIA e COMPANHIA DAS LETRAS

A exposição é baseada na pesquisa feita pelos curadores para o livro
O sequestro da independência: a construção do mito do 7 de setembro.



HORÁRIO DE VISITAÇÃO

SEGUNDA A SEXTA,
DAS 14H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 11H ÀS 17H
ENTRADA GRATUITA

AVENIDA JURITI, 132
MOEMA, SÃO PAULO - SP
CEP 04520-000
+55 11 5054-0357
+55 11 91205-5519

CONTATO@ARTE132.COM.BR
WWW.ARTE132.COM.BR
@ ARTE132GALERIA
f ARTE132GALERIA